

O RUSSO É ROXO POR SAMBA

A pianista Ana Stela, de São Paulo, surpreendeu em Moscou muita gente cantando Noel Rosa, Ari Barroso, Dorival Caymmi.

REPORTAGEM DE DANIEL LINGUANOTTO



MILHARES DE ESPECTADORES FORAM OUVIR E APLAUDIR ANA STELA SCHIC NA FILARMÔNICA DE LENINGRADO.

A pianista paulista Ana Stela Schic se declara boquiaberta com o interesse do povo russo pela música brasileira. Depois de uma temporada de concertos em Tbilisi, Leningrado e Moscou, durante a qual executou, predominantemente, peças de Villa-Lôbos, Frutuoso Viana, Cláudio Santoro, Francisco Mignone e Camargo Guarnieri, foi surpreendida pela platéia com pedidos de bis de músicas que, no primeiro instante, não pôde identificar. "Brasiliska duchá", gritavam. Ou "Nigri talis". Tratava-se, informou o intérprete, das famosas composições "Alma Brasileira" e "Dança Negra", de Villa-Lôbos, cujos títulos já haviam sido traduzidos para o russo...

Soube depois que George Kalugin, ex-adido da embaixada soviética no Rio, mantinha na Rádio de Moscou um programa de músicas brasileiras (discos), com alto índice de audição, aferido pelas milhares de cartas que recebe, pedindo explicações sobre o libreto, os autores, etc. Além dos compositores eruditos, Noel Rosa, Ari Barroso, Caymmi são popularíssimos na URSS. Em contacto, mais tarde, com Dimitri Kabalevsky, um dos "3 grandes" da música soviética, manifestou-se ele impressionado com o "nível da criação musical brasileira e pela categoria

da vossa escola de musicistas". E pediu-lhe mesmo ser portadora de uma mensagem aos artistas brasileiros, na qual exprime a sua admiração.

Ana Stela Schic encontrava-se em "tourné" artística na Europa, em maio deste ano, quando recebeu o convite da VOKS (organismo russo que trata das relações culturais com o estrangeiro), para integrar uma delegação cultural brasileira que visitaria a URSS. Terminada a sua temporada europeia (2 meses), embarcou para Moscou em fins de julho, juntamente com Maria de Lourdes Teixeira (romancista e crítico literária da "Fôlha da Manhã", de São Paulo), Antonieta Dias de Moraes (poetisa paulista), Aloísio de Medeiros (poeta cearense), Joaquim Eduardo Alencar (professor da Faculdade de Medicina do Ceará), e Francisco Peixoto (industrial e diretor do Colégio de Cataguases). Mal chegara em Moscou, verificou que já lhe havia sido preparado um extenso programa, compreendendo dez concertos, gravações, audições de rádio e TV.

— Aliás — observa — duas características do sistema de trabalho artístico na URSS chamam logo a atenção dos estrangeiros: 1.º — programam as entidades encarregadas das temporadas, tantos concertos de maneira a trazer os concertistas inteiramente ocupados. Por exem-



uma joia
para
seus pés



LINHO
ALGODÃO
NYLON
HELANCA

Meias Aço - o toque final de sua elegância



E para seu filhinho,
MEIAS ACINHO
duráveis... confortáveis...

NAS BOAS CASAS DO RAMO

- um só preço
para cada
tipo em todo
o Brasil

Economia,
satisfação
e conforto!



Gillette TECH

Para um
barbear rápido
e suave!

Procure sempre
as lâminas

Gillette AZUL

em pacotinhos ou
no MUNIDOR —
embalagem moderna
que poupa tempo!



À VENDA EM
TODA PARTE

IA-085

O RUSSO É ROXO POR SAMBA

plo, cruzei em Moscou com o famoso pianista Emil Guillels. Vinha vindo êle de uma temporada nos Urais e se dirigia, nesse mesmo dia, para o Afganistão para nova série de concertos. Contou-me que entre janeiro e princípios de maio, havia dado 50 espetáculos; 2.º) — Pagam salários altíssimos. Uma média de 50 mil cruzeiros por concerto. Considerando-se, pois, a extensão dos programas, a gente pode avaliar quanto ganham os artistas só numa temporada.



DIMITRI Kabolevsky, um dos três mais famosos nomes da música soviética, nas conversas com a pianista paulista, deu provas de que conhece alguns compositores e intérpretes brasileiros.



NA SALA de Ópera, de Tbilisi, a pianista Ana Stela ouviu várias pessoas citando, em russo, nomes de peças de Guarnieri, Mignone e Villa-Lôbos. Eles gostam também de Noel Rosa, Ari Barroso e Dorival Caymmi.



ANA STELA levou consigo na excursão a Moscou alguns pandeiros, tamborins e cuicas. Em vista do interesse que encontrou pela música brasileira, resolveu presentear algumas pessoas com os nossos instrumentos. Só não deixou o piano.